Sereia

Autor(es): Costa, Alexandre Alves; Fernandez, Sergio

Publicado por: Editorial do Departamento de Arquitectura

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/37529>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/0874-6168_6.7-2_9

Accessed : 26-Apr-2023 12:51:12

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

INSERÇÕES

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENHO URBANO

PT António Belém Lima

PT José Gigante

ISR Peter Keinan

ES Eduard Bru

PT Manuel Graça Dias + Egas José Vieira

BR MMBB

PT Eduardo Souto Moura

ES Emilio Tuñón + Luis Mansilla

PT Alexandre Alves Costa + Sergio Fernandez

PT Manuel Mateus + Francisco Mateus

(COIMBRA COMO TERRITÓRIO)

Walter Rossa

(PROJECTOS URBANOS EM COIMBRA)

José António Bandeirinha

(METRO LIGEIRO DE SUPERFÍCIE)

Gonçalo Byrne, José António Bandeirinha, Nuno Grande, Rui Lobo, Armando Rabaça

(SOBRE UM ELÉCTRICO RÁPIDO)

Paulo Bebiano Correia

em cima do JOELHO

ecDJ.6.7

SEREIA

PT Alexandre Alves Costa + Sergio Fernandez

ENTRE A SEREIA E OS ARCOS OU OS MUROS ALTOS DE COIMBRA

A inserção da linha do metropolitano nesta área da cidade servirá de pretexto para repensar novas relações urbanas para elementos tão importantes como o Jardim de Santa Cruz, a Penitenciária e o que resta do Aqueduto de S. Sebastião, com vista para o Jardim Botânico. A linha que os une foi entendida como um positivo elemento estruturador e não como elemento espúrio ou espécie de mal menor a inserir, sempre com danos que deveríamos minimizar. Assim, vemos com optimismo o futuro metro, não só pelo serviço que prestará, mas também como qualificada complexização e densificação do urbano na criação de novas facilidades de comunicação e mobilidade, muito menos gravosas para a paisagem urbana do que qualquer maior facilidade a conceder aos veículos automóveis.

A partir de uma reflexão caso a caso na consideração dos elementos referidos, cuja integridade nunca poderá ser posta em causa, retiramos conclusões que fomos desenhando. Esta reflexão autónoma e os seus resultados projectuais não vieram dificultar a inserção, efectuada com alguma naturalidade, da futura linha do metro. O carácter dinâmico e de continuidade linear deste novo elemento urbano potenciou novas leituras que qualificaram e reestruturaram ideias e desenhos.

FROM SEREIA TO THE AQUEDUCT, OR THE TALL WALLS OF COIMBRA

Installing the metropolitan line in this part of the city shall be used as a pretext to rethink the new urban links for such important elements as the Santa Cruz Garden, the prison and the remains of S. Sebastião aqueduct facing the Botanical Gardens. The line linking these points was perceived as a positive structuring element and not as a second best option, or a sort of a lesser evil quite liable of causing damage that we should minimise. Therefore, our view of the future metro is quite optimistic; it will not only provide a service, but it will also increase the qualified density and complexity of the urban structure by creating new communication and mobility facilities which have significantly less serious effects on the urban landscape than any other larger facility for motor vehicles.

After reflecting case by case upon the referred elements, whose integrity could not be at stake, we designed the solutions which we shall introduce. The individual reflection and the project results did not hinder our ideas on the positioning of the future metropolitan line, which came out quite naturally. The dynamic and linear nature of the new urban element encouraged new readings, which qualified and restructured ideas and designs.

Sereia

O Jardim da Sereia é um belíssimo exemplar de paisagem cenografada do período barroco em que um aparente naturalismo se estrutura num sistema compositivo radicalmente geometrizado. Da monumentalização da entrada, às plataformas de nível do jogo da pela ou do lago circular, às alamedas com escadas, descansos e azulejos, os tanques e as fontes, tudo é artifício. A fonte/cascata que remata o recinto nobre do jogo da pela e que faz a transição do natural para a ordem do artificial faz nascer as arquiteturas eruditas de pedras extraídas de grutas dos arredores de Coimbra. Foi pano de fundo para Toyo Ito e para Lou Reed. As espécies vegetais eram exóticas, algumas também chegadas do oriente. Fantástica a sobreposição da referida racionalidade compositiva, plena de significados, à dramática topografia da encosta. O romantismo não entendeu nada disto e criou uma estrutura orgânica de veredas, totalmente redundante. A primeira república retirou-lhe uma boa parcela para um campo de futebol e, depois do silêncio do estado novo, mais interessado na Alta, a segunda república manteve e deixou agravar o abandono e, pior do que isso construiu mal o remate nascente do jardim com frente para a Rua Pedro Monteiro.

O Jardim não necessita de uma reflexão nem profunda, nem original, necessita de bom senso, alguma sensibilidade sobre a sua estrutura formal e consciência da necessidade de lhe serem acrescentadas algumas funções e redefinidos os seus limites para o integrar numa nova e mais ampla urbanidade. E foi isso: demolindo e construindo de novo, como sempre.

Todas as edificações a nascente foram demolidas refazendo a continuidade do muro de suporte, com cerca de sete metros, que remata o jardim e sustenta a rua, com passeio alargado e arborizado. O seu programa será redistribuído pelas novas construções. A estrutura do jardim é reposta e todo o jardim restaurado, numa posição que só se distinguirá da “unidade de estilo” dos Monumentos Nacionais, pela subtilidade do novo desenho de pormenor. O futebol é expulso, excepto a sua porta, pastiche nada subtil do Sec. XX, que servirá o novo Restaurante Universitário e o Instituto da Juventude. Ambos aproveitarão, como lazer e esplanada, o magnífico maciço arbóreo a poente. Não existirão vedações, como se os passeios das ruas se continuassem pelos caminhos do jardim.

Verificamos e enfatizamos a importância da alameda mais a nascente, conhecida por Santo Agostinho, que atravessa, de nível, o jardim, e fixamos a sua relevância como percurso peatonal privilegiado a caminho da Universidade e que, por isso, deverá constituir, para os peões, um elemento de ligação e continuidade.

Sereia Garden

Jardim da Sereia is a magnificent example of landscape designed in baroque style: apparent naturalism is structured into a radically “geometrised” composition. Everything is crafted, from the monumental entrance to the level platforms with the games or the round lake, and the groves with stairs, benches and tiles, the tanks and the fountains. The fountain/waterfall, which borders the game premises and marks the transition from natural to artificial, creates erudite architecture made of stone extracted from the caves in the vicinity of Coimbra. This was the backdrop to the Toyo Ito and Lou Reed concerts. The plant species are exotic (some of these were brought back from the Far East). The overlapping of the referred rational composition, full of meaning, and the dramatic topography of the slopes is absolutely fantastic. Romanticism understood nothing of this and created a totally redundant, organic footpath structure. The First Republic occupied a piece for a soccer field and, following the silence of the Estado Novo (a totalitarian regime), which was more interested in the high part of Coimbra, the Second Republic maintained and intensified the state of abandonment and, even worse, it constructed the eastern end of the garden facing Rua Pedro Monteiro street badly.

The garden does not require any deep nor original reflection. All it needs is common sense, some regard for its formal structure and awareness that it requires new functions and a redefinition of its borders in order to integrate it in a new and broader urbanity. And so it was: demolishing and reconstructing, as always.

All of the constructions to the east were torn down to extend the 7-meter supporting wall, which surrounds the garden and supports the road, and to include wider sidewalks with trees. The programme will be applied to the new constructions. The garden's structure will be restored and the whole garden refurbished to occupy a position equal to that of the National Monuments, only more subtle due to the new detailed design. Soccer will be thrown out, except for the gate, an absolutely unsubtle 20th-century pastiche, which will serve the new University Restaurant and the Youth Hostel. Both will use the magnificent bush to the west for leisure and as a terrace. There will be no fencing, as if the street sidewalks continue up to the garden's paths.

We underlined the importance of the eastern grove, known as Santo Agostinho, which intersects the garden; we realised pedestrians use it to get to the University. Hence, it must be maintained as a linking element of continuity.

Penitenciária

Nem todos os muros de Coimbra sustentam jardins maravilhosos ou ruas com vista para poente. Há um, particularmente dramático, que, com cerca de treze metros de altura, sustenta e encerra a plataforma onde nos finais do século se implantou o edifício da Penitenciária.

O Panóptico de Bentham, uma simples ideia de arquitectura, poderia servir, com pequenas variações, como prisão, escola, fábrica ou qualquer outro programa em que a supervisão eficaz fosse importante. E foi servindo quase todos, sempre mais puro e generalizado quando prisão. Aparece em muitas cidades e também em Coimbra, nos finais do Sec.XIX, como uma imensa cidade tentacular, uma fortaleza com formas simétricas, espaço de punição científico no qual as técnicas de construção, higienização e inspecção tem como objectivo forçar o face a face obrigatório e redentor do malfeitor com a sua consciência.

Na Penitenciária de Coimbra, a uma cota inferior, uma segunda muralha encerra um espaço envolvente de natureza agrícola e, com o evoluir do conceito de isolamento, constrói-se um novo edifício para oficinas em que os presos trabalham em conjunto. A crise do sistema prisional português densificou este espaço com pavilhões para diferentes naturezas de criminalidades. A questão que se encontra em debate, no momento, coloca como alternativas demolir, reutilizar para outros programas (Centro de Artesanato, Biblioteca, Hotel...), ou manter como prisão.

Diz uma poesia popular, se a liberdade dos presos nas minhas mãos estivesse, soltava presos e presas, enquanto presos houvesse, mas não está! A desactivação do edifício como prisão passará sempre pela construção de alternativas fora da cidade. Por isso, contrariando a hipocrisia maioritariamente vigente, para maior conforto de famílias e seus bandidos e, também, numa perspectiva de defesa do património, a nossa proposta é manter a Penitenciária de Coimbra como prisão para "preventivos", presumíveis inocentes. E, como inocentes, terão direito a um conforto, no mínimo idêntico ao que usufruem na vida em liberdade. E o edifício dá para isso, mantendo o essencial dos seus valores arquitectónicos, mesmo que alguns se transformem, felizmente, em simples espaços musealizados.

A nossa proposta passa, ainda, pela recuperação para a cidade dos espaços entre os dois muros, demolindo o muro exterior e todas as edificações que, entretanto, foram acrescentadas. A Penitenciária e o seu primeiro muro ganharão uma ainda maior monumentalidade. O edifício das oficinas prisionais manter-se-á, agora, com uma relação pública aberta, com parte do programa da demolida Casa Municipal de Cultura (auditério, exposições temporárias, administração). O apetecível terreno com frente para a Rua de Tomar será ocupado por outras funções da citada Casa da Cultura como o Centro de Documentação com todas as suas valências actuais (arquivo histórico, biblioteca, imagoteca, fonoteca, videoteca,) e, ainda, o Centro de Artes Plásticas de Coimbra. Este conjunto edificado, desmultiplicado por várias unidades separadas por pátios enterrados e cuja cota de cobertura coincide com a do passeio no extremo norte da Rua de Tomar, vai ganhando volume à medida que esta desce para a Praça do Papa João Paulo II. Assim se prolonga a Alameda de Santo Agostinho, seja pelo passeio descendente da Rua de Tomar, seja pelo percurso horizontal sobre as coberturas e pontes do referido conjunto. Este, perdendo a linearidade, entra na cidade contemporânea apontando dramaticamente a entrada existente para os carros celulares, dela se descendo, por rampa, até à Praça. Os terraços, para além do referido percurso podem sustentar algum equipamento lúdico, esportes que para desportos radicais, ou constituírem espaços de variada utilização pública. Tudo limitado pelo imenso muro que separa a liberdade, do silêncio de presumíveis criminalidades.

Penitenciária de Coimbra

Prison

Not all of Coimbra's walls support marvellous gardens or roads facing west. There is a particularly tall wall (13 metres high) which since the late 19th century has held up and encompassed the prison building.

The Panóptico de Bentham, a simple concept of architecture, could serve (with small variations) as a prison, a school, a plant or any facility which required efficient surveillance. And it served almost each of these purposes, although it was always purer and more generic when serving as a prison. In the late 19th century, in many other cities as in Coimbra, prisons developed into immense cities with tentacles, fortresses with symmetrical forms, a place of punishment where the architectural, hygiene and inspection techniques aimed to force the evildoer to face his conscience.

The prison of Coimbra includes a second wall, which is at a lower level and encompasses a piece of land for agricultural purposes. And as the concept of isolation evolved, inside these walls a new building for workshops was built, where the inmates could work in groups. The crisis in the Portuguese prison system caused the overcrowding of space and the construction of several pavilions for different types of crimes. The issue at the moment is deciding whether to tear down the premises, to use it for other purposes (Handicraft Centre, Library, Hotel...) or to maintain it as a prison.

There is a folk poem that says if the prisoners' freedom were in my hands, I would set all of them free, but it is not! If this prison is to close down then another will have to be built outside the city. Therefore, contradicting the hypocrisy of the majority, in the name of greater comfort for offenders and their relatives and from the perspective of defending the heritage, we suggest the Penitentiary be maintained as a prison for "preventive" arrests, when presumed innocent.

As they are presumed innocent, prisoners have the right to comfort at least identical to that which they enjoyed whilst in freedom. The building allows this, while maintaining its main architectural values and, hopefully, even if some spaces are transformed into museums.

We also propose that the space between the two walls be recovered for the city, thus demolishing the outer wall and all of the in-between constructions which were in the meantime added. In this way the prison and the first wall will gain even greater monumentality. The prison workshop building will then be kept open to the public, as it will lodge part of the Casa Municipal da Cultura's facilities (auditorium, temporary exhibitions, administration), which are also to be demolished. The plot facing Rua de Tomar shall be occupied by other facilities of the Casa da Cultura, such as the Documentation Centre and its different services (historical archives, library, image bank, record and video room), as well as the Coimbra Arts Centre. This body, divided into several units separated by underground courtyards (whose ceiling is at the same level as the sidewalk on the far north end of Rua de Tomar), gains volume as the road descends to Praça do Papa João Paulo II. So Alameda de Santo Agostinho is extended, whether by the descending Rua de Tomar, or by crossing horizontally over the coverings and bridges of the above-described body. Losing all linearity, the body enters the modern city, dramatically pointing the existing entrance to the cellular cars, and one can descend from there to Praça da República on the ramp. The terraces are capable of supporting facilities for leisure activities, hopefully radical sports. Otherwise they may be used for various public purposes. All of this naturally bordered by the immense wall which separates freedom from the silence of presumed crime.

Panóptico

Muros da Penitenciária e sombra dos Arcos

A Praça, os Arcos e o Café Tropical

Já não bastando o respeito que se tem, naturalmente, pelo renascimento coimbrão, quando este aproveita traçado e, talvez, restos do romano, como acontece com o Aqueduto de S. Sebastião, o respeito transforma-se em veneração. Em Coimbra tudo está paulatinamente a ser destruído, o que tem, aliás, dado origem a alguns interessantes projectos de recuperação/reutilização e em alguns casos de restauro. Os Arcos mantêm-se, alguns, como fundo de uma Praça que agora se chama do Papa. A Praça é uma rotunda de confuso trânsito que atravessa os arcos com uma lógica ditada pelo pragmatismo dos fluxos rodoviários. Alguns daqueles, transformados em muro, encerram a sul, o recinto da Penitenciária. A estátua do Papa obscurece o arco de honra e diminui definitivamente a escala do templete em falsa perspectiva e do pobre e mártir S. Sebastião.

A demolição do muro exterior da penitenciária permitirá dar continuidade aos arcos, antes nele embebidos e que limitam a Casa-Museu Bissaya Barreto. Aumentamos passeios, plantamos árvores, diminuímos a placa central e descentralizamos o Papa para libertar a leitura do Aqueduto. Tentamos regularizar e simplificar o trânsito sob os arcos, procuramos chegar com serenidade ao Botânico.

Apeteceu-nos fechar o círculo e voltar à Sereia e, assim, descemos a Rua Alexandre Herculano, agora peatonal, que relacionamos com a intervenção do Gonçalo Byrne para a Praça da República. Como se continuássemos até ao Tropical a Alameda do Botânico ou como, inversamente, aumentássemos a sua esplanada até ao Botânico.

The Square, the Arches and Café Tropical

Naturally great respect for Coimbra Renaissance is shown by the way in which it used Roman outline or even remains, as with the S. Sebastião aqueduct. As if this were not enough, the respect turns into adoration. But in Coimbra, everything is gradually being destroyed, which in fact has given way to a few interesting recovery projects and in some cases renovation. Some of the arches are maintained as the backdrop of the square which today bears the name of Praça do Papa (Pope's Square). The square is a roundabout with confusing traffic, which crosses the arches according to a logic based on traffic pragmatism. Some of the other arches were transformed into the south prison wall. The Pope's statue conceals the arch of honour and reduces the scale of the poor martyr S. Sebastião.

By demolishing the prison's outer wall it will be possible to bring to light some of the arches which are now part of this wall. The sidewalks are widened, trees are planted, the roundabout is reduced in size and the Pope's statue is decentralised to allow a free view of the aqueduct. We try to regulate and simplify traffic so as to arrive calmly at the Botanical Gardens.

To close the circle and return to Jardim da Sereia, we go down Rua Alexandre Herculano, which has been closed to traffic (as designed in Gonçalo Byrne's programme for Praça da República). It is as if we have extended Alameda do Botânico to Café Tropical or, otherwise, extended the café's terrace to the Botanical Gardens.

A estátua do Papa obscurece o arco de honra e diminui definitivamente a escala do templete em falsa perspectiva e do pobre e mártir S. Sebastião.

E o Metro

Embora a linha seja dupla, escolhemos o percurso norte/sul para descrever a sua inserção urbana. O inverso também é verdadeiro.

O eléctrico de superfície, esperamos que uma bela e colorida máquina, aparece subitamente no extremo norte do Jardim de Santa Cruz, saído de um túnel que o traz de outras paragens. É aí, exactamente, que se situa a Estação da Sereia que ajuda a resolver a difícil ligação em curva apertada das ruas Lourenço de Almeida Azevedo e Pedro Monteiro, bem como um dos remates mais difíceis do referido jardim. O cais será à cota inferior, ao nível do parque, subindo-se até uma saída para a primeira rua e, subindo-se mais, até à segunda. A uma cota intermédia um café redesenha a boca do túnel. A linha segue placidamente a plataforma horizontal e verde que remata contra o muro nascente, passando sob uma ponte que liga a Rua Pedro Monteiro à Alameda de Santo Agostinho. Suave curva e contracurva, desenhadas na consideração permanente dos traçados do jardim, levam-nos à Rua de Tomar, por onde caminha ao longo do passeio, animando e sendo animado pelos pátios e pelas actividades do conjunto edificado, passando, antes de se encaminhar para as Monumentais, paralelamente aos Arcos do Aqueduto.

O metro permite uma leitura contínua das discontinuidades urbanas e dos seus variados enigmas, é um "travelling" sobre a cidade. E que honra para nós termos trabalhado sobre tão interessante bocado de Coimbra!

And the Metropolitan?

Although it is a double line, we chose the southward direction to describe its urban insertion. However, the same applies for the opposite direction.

The surface metro, which we hope will be a beautiful and colourful machine, suddenly appears from inside the tunnel on the north end of Jardim de Santa Cruz. This is Sereia Station, which offers a solution for the difficult link of the tight bend of Lourenço de Almeida Azevedo and Pedro Monteiro roads, which is also one of the garden's most difficult ends. The platform is at a lower level (on the same level as the park); it is necessary to climb up to one of the exits to the first street, and to climb some more to exit to the second street. At an intermediate level, a café redesigns the tunnel's mouth. The metropolitan line follows gently the horizontal and green platform, which ends at the wall to the east and passes under a bridge connecting Rua Pedro Monteiro to Alameda de Santo Agostinho. Bend after bend - as the line is designed in permanent respect for the garden - gently the line takes us to Rua de Tomar. From there it continues alongside the sidewalk, animating and being animated by the courtyards and the constructions, passing parallel to the Aqueduct, on its way to the Monumentais stairway.

The metro allows a continuous reading of the urban discontinuities and of the multiple enigmas. What an honour it was for us to work on such an interesting section of Coimbra!

1. Estação Metropolitano
2. Cantina / Bar
3. Instituto Português de Juventude
4. Exploratório / Ludoteca
5. Casa dos Anfíbios
6. Casa de Chá
7. Casa Municipal de Cultura
8. Centro de Documentação
9. Centro de Artes Plásticas de Coimbra
10. Penitenciária

Perfil AA